

## REGIÃO DO AEROPORTO

# Rota de aviões: dono não dá chaves para demolir prédio

**Pela determinação da Justiça, moradores devem ser retirados pois prazo se esgotou**

▄ **ABDO FILHO**  
afilho@redegazeta.com.br

O proprietário do edifício localizado no Bairro República que adentra o cone de aproximação do Aeroporto Eurico Salles, o conferente André Ricardo de Oliveira, não cumpriu a determinação da Justiça Federal de entregar as chaves do imóvel para que seja feita a demolição dos andares irregulares. Assim, os moradores do prédio devem ser retirados.

No despacho de 19 de julho, o juiz Roberto Gil Leal Faria intimou o réu a

entregar o molho de chaves que viabilizasse a entrada nas áreas comuns e em todos os cômodos do 4º, 5º e 6º andares. A entrega deveria ser efetivada na secretaria da Justiça Federal, em Vitória, 48 horas depois da publicação do despacho. Ontem, foi publicada uma certidão informando que o prazo dado acabou sem que o réu cumprisse o determinado.

Os procuradores da Prefeitura de Vitória querem a retirada dos moradores do prédio para que os técnicos municipais avaliem a situação do local e tenham condições de cumprir a determinação judicial.

O edifício, na Rua Jacinto

BERNARDO COUTINHO - 26/04/2013



**Edifício tem três andares em situação irregular**

Bresciani, tem 16 metros, mas o limite para o local é de 10. Por este motivo, a Justiça determinou, em abril, a demolição, em 95 dias, da parte irregular do prédio. O magistrado impôs um cronograma ao proprietário e estipulou multa de R\$ 5 milhões em caso de não cumprimento. Os 95 dias, por sinal, venceram ontem.

Por tratar-se de uma edificação irregular que coloca em risco a vida dos usuários do Aeroporto de Vitória, o juiz, em sua decisão de abril, determina que a demolição seja imediata, antes mesmo do trânsito em julgado. “Eventual prejuízo patrimonial, caso a medida aqui imposta se reverta, ce-

de em favor da segurança e do risco à vida. E tal prejuízo patrimonial, se ocorrer, pode ser facilmente recomposto. Uma vida, não”.

Em função do acréscimo de três andares no edifício, para manter a segurança no pouso, a Agência Nacional da Aviação Civil (Anac) recomendou que a cabeceira da pista seja recuada em 433 metros, até que a altura do prédio retorne ao patamar autorizado. Ou seja, hoje, o comprimento útil da pista do aeroporto (que tem 1.750m) para as aeronaves que vêm no sentido Vitória/Serra é de 1.317m.

A GAZETA tentou falar com a defesa do conferente, mas não conseguiu.